

CONVERGÊNCIAS

O grande desafio de um periódico multidisciplinar é buscar a unidade quando as áreas ainda parecem divergentes entre si. Isso porque, até pouco tempo, a identificação ou as possíveis convergências entre áreas distantes do saber eram, se não impossíveis, pouco prováveis. No entanto, o que se vê na contemporaneidade é a constante busca por um diálogo que seja capaz não apenas de relacionar as disciplinas, mas também resultar em um aprendizado ainda mais significativo, ao encontrar importância nas diversidades de/do saber.

Esta não foi a pretensão inicial deste **volume 31. n. 2 da CES Revista, edição ago/dez de 2017**. A despeito disso, muito do que se vê nestes doze artigos publicados é que as áreas se comunicam e convergem em caminhos que não se fazem por mero acaso. Neste número **Administração, Arquitetura e Urbanismo, Gastronomia, Jornalismo, Mestrado em Letras** e **Psicologia** flertam entre si e com outras áreas; nas vozes de vinte e seis autores e coautores de diversas e diferentes instituições do país. Eles compartilham seus estudos acadêmicos e suas pesquisas científicas por malhas que se entrecruzam como raios luminosos os quais se dirigem para um mesmo ponto: a construção e divulgação do saber.

Na **Administração**, dois temas são analisados: em ***A gestão por processos como estratégia empresarial de busca da melhoria contínua e qualidade***, os autores discutem os processos organizacionais e a mutabilidade das organizações empresariais. Esta mutabilidade é discutida também em ***Que geração é essa? Novas ocupações que surgem com a ascensão da internet***.

Na **Arquitetura e Urbanismo**, os autores, partindo também das mudanças surgidas ao longo da contemporaneidade, abordam as ***Operações fragmentárias na contemporaneidade: a desmaterialização da escultura contemporânea e a remodelação da arquitetura museal.***

Na **Gastronomia**, os autores percorrem as veredas roseanas e comprovam que as convergências entre literatura e culinária não são apenas pertinentes, mas apetitosas: ***Viajar e comer em Grande sertão: veredas de Guimarães Rosa.***

A literatura também faz paragem na área do **Jornalismo**: ***Escrita em mosaico: marcas da televisão no texto de Sérgio Dávila.*** E mantém-se presente nos textos publicados na seção do **Mestrado em Letras**, talvez a área que melhor permita as convergências mais ricas deste periódico. Isso porque o artigo ***Lá no sapezinho do bom gosto, cresce o buranhém novo, floresce o oitizerio, cheiram os cajueiros e germinam os umbuzeiros: uma análise lexical de topônimos híbridos do recôncavo baiano*** apoia-se no terreno da linguística para dissertar poeticamente sobre os topônimos híbridos do recôncavo da Bahia, abordando identidade sociocultural. E identidade cultural é tema do segundo artigo presente nesta edição: ***Ecos do Brasil em O pêndulo de Foucault***, uma análise sobre umbanda e candomblé tal como se apresentam na obra de Umberto Eco. Da literatura italiana representando o Brasil, o salto é não apenas espacial, mas temporal: ***Antígona e os diálogos trágicos*** parece falar do passado, mas se baseia mesmo é no discurso da contemporaneidade, suas mutações e urgências. Este convite para repensar o mito é tema também do artigo ***Revisitação do mito: modos de figuração do corpo feminino no discurso poético***, texto que analisa a poesia brasileira da atualidade. E nada mais atual do que discutir, via transdisciplinaridade, as relações possíveis entre Matemática e Literatura, Enfermagem e Literatura, o que fazem os autores de ***Leitura, literatura e matemática: uma perspectiva interdisciplinar por mais interseções e menos subtrações*** e ***A coleção anjos de branco: literatura de encomenda e enfermagem***, respectivamente.

Ratificamos que até o advento dos estudos da contemporaneidade, a transdisciplinaridade não era um caminho trivial entre áreas pouco afins. Mas sabemos que o próprio conceito de normalidade é atualmente discutido. Por isso, na **Psicologia**, os autores se valem de uma abordagem acerca do relativismo cultural para discutir ***Normalidade x anormalidade: a relatividade dos termos.***

Encerramos 2017 com mais uma publicação da CES Revista, repleta de vozes - múltiplas em suas abordagens.

Prof^a. Dr^a. Juliana Gervason

Professora do Programa de Mestrado em Letras

Editora-Gerente CES Revista

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora